

A IDEA

ORGÃO DA MOCIDADE:

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA.

ASSIGNATURAS.

Por MEZ. . . . \$400

UBI CONCORDIA, VICTORIA SEMPER.

COM PORTE.

Por TRIMESTRE. . . 1\$500

Anno I.

Victoria, 15 de Setembro de 1878.

Num. 3.

A Idea

15 DE SETEMBRO DE 1878.

A verdade.

A verdade, logicamente fallando, é a conformidade do pensamento com o objecto. É essa correspondencia da accão que se pratica, ou do que se diz com o que se sente interiormente.

Servindo-nos do elevado pensamento d'um grande escriptor brasileiro diremos alguma cousa em relação ao amor d'este sentimento.

Folhetim

O TYPOGRAPHO

OU

AMOR DE MÃI

OFFERECIDO

 LUIZ FREIRE.

(Continuação)

**

N'este momento a porta da casa se abriu e uma irma de caridade entrou, trazendo uma cesta no braço.

— Tia Angelica, disse ella,

O homem nos infinitos espaços dos céos, pesa os astros, mede sua grandeza, distante d'elles milhares de leguas, calcula a paralaxe das estrelas, esses sóis de outros tantos systemas planetares, as ellipses descriptas por esse inumeravel cardume de cometas, que muitas vezes consomem em sua revolução grande numero de annos, sem que por isso o sol deixe de conservar sua força attractiva, apesar da grande distancia de seus aphelios. Elle computa o rapido tempo que gasta a luz

eu trago alguma cousa para nosso doente Luiz. Mas o que ha, mucha bôa gente? Que desgraça ha por aqui?...

Nem mäi, nem filho, responderão. A gente honrada, quando se vê impellida a implorar o socorro de outrem, toma-se de vergonha, nem quer dar a conhecer a sua necessidade! Só ha o descarado perdulario, que depois de ter — mangé son blé en herbes — bate à porta dos ricos para pedir um pouco de pão negro!

A religiosa bem percebeu o silencio que reinou entre esses infortunados; postou

do sol à terra, e do sol aos outros astros superiores.

Elle observa essa diversidade de nebulosas que offusca o brilho dos raios solares, estuda esses embryões de estrelas que se formão continua e progressivamente nos abyssos celestes; percorre com as vistas o espaço, estuda-lo a Astronomia; e depois desce d'estas regiões sidereas, e vai às cumeadas das montanhas da Sicilia ou do Equador, examinar essas crateras vulcanicas, do Etna ou do Chimborazo; estuda nesses virgens bosques da

sobre a meia a cesta, tirou d'ella uma garrafa de vinho e verteu em um copo.

— Luiz, disse ella com satisfaçao, eis aqui o que vos dará coragem: olhai, bebei isto!...

— Sim, Irmã Ursula, disse Luiz, vou beber; eu rogarrei a Deus por vós, minha religiosa.

— Bebei, repetiu a Irmã, eu darei tambem um pouco à vossa mäi.

Quando ambos, instados de bôa vontade, beberão o seu copo de vinho, a religiosa pôz a cesta ao alcance da vista de Luiz, dizendo:

— Vede!... Eu tenho ain-

America, essa diversidade dos reinos da natureza, as diferentes camadas da crosta da terra, os leitos fosilíferos de fragmentos de famílias extintas de animais e plantas, nas páginas geológicas traçadas pelas mãos dos séculos, e finalmente estuda esses mundos microscópicos de existências orgânicas, de instantânea vida, que povoam os rios, os mares, os oceanos, e até se encontram nos gelos polares, cuja grandeza de milhões d'elles reunidos, rivalisa com o menor grão de areia.

Mas, o que procura o homem n'esses vôos de sua inteligência, em que elle nem se lembra ao menos que tem um corpo de duração precaria, e composto d'esses elementos inorgânicos, que o fazem filho da terra, e que elle estuda em seus laboratórios químicos? O que procura elle, n'estes ealevos da alma, na pertinacia de suas

da alguma cousa aqui. Olhai...:

Mal tinha Luiz lançado um olhar à cesta, logo levantou os braços ao céo e exclamou :

— Santa mulher! não sabéis a graça que nos fazeis! Ousarei apenas vol-o dizer, e a vós, que, como um anjo de misericordia, appareceste para nos consolar e nos salvar! Minha religiosa, minha Irmã, — esta velha mãe nada tem comido desde alguns dias e... morre de fome!

— Senhor Deus! é possível? exclamou a religiosa. Despachai-vos pois; eis ahi pão e carne fresca.

séries e profundas meditações, na sequida das cifras e dos hieróglifos com que se entende, na aridez da nomenclatura de que se serve, e na linguagem técnica que emprega? O que procura este homem, folheando a história, consultando diversos autores, e confrontando factos?

Procurará por ventura alguma matéria alimentícia para saciar os prazeres do corpo? Procurará um meio de prolongar esta vida fugaz e passageira, que nos mais completos prazeres, se deixa arrebatar pela morte, e que de repente se extingue nos mais incompletos triumphos?

Acaso procurara elle, novos elementos que o espantem, e que o euchão de admiração? Será levado simplesmente pela vã curiosidade?

Nao; elle não se limita sómente a isto; elle julga que nada iguala em sublimi-

A emoção da viúva era tal, que nem podia tocar as provisões que ahi estavão. Enquanto a religiosa induzia-a para alimentar-se, Luiz havia insensivelmente atraído as mãos da Irina Ursula sem que ella tivesse percebido. Mas depois de alguns instantes, ella afastou vivamente a mão, porque havia ahi sentido um sopro ardente.

— Luiz, disse elle, que fazeis?

— Perdoai-me, ó minha irmã! suspirou o moço. Oh! não vos agoniéis por ter eu molhado de lagrimas vostra mimosa dextra: são lagri-

dade ao objecto de suas tão profundas meditações; seu fim é outro.

Diz um profundo filósofo: — « Elle procura a verdade por amor da verdade! Elle ama a verdade. »

E' elle o objecto de seu amor, o idolodo suas adorações.

Diante da verdade tudo se curva.

Secção noticiosa

A sociedade Thalia festejou no dia 7 do corrente o anniversario de nossa independencia, com o importante drama — *Madeira ou Os Escravos da Metropole*. Ao subir o panno apareceu a effigie do Imperador D. Pedro I em um docel com gosto preparado; em seguida foi entoado o hymno da independencia por alguns socios, e depois de concluido, o Presidente da Camara Municipal deu os vivas do estylo. N'esta occasião foram recitadas algumas poesias por diversos socios e alguns cavalheiros, saudando o tão decantado dia 7 de Setembro.

O theatro achava-se bem preparado; correndo o drama regularmente.

Falleceu o Desembargador da Relação do Recife, João Salomé de Queirós, ultimamente nomeado.

mas de reconhecimento e de respeito!

A religiosa corou, tomada de modestia e confusão, por vê o olhar de Luiz fixo sobre elle, animado de um fogo extraordinário: era um extase de adoração por uma santa! Para escapar de similar situação que a embarrava, mudou de conversa.

— Sim, tia Angelica, disse elle, ha muita gente doente agora d'esta molestia; mesmo n'esta vizinhança ha trez pessoas que estão no leito. Eu levo também alguma cousa para dois enfermos, mas não para o terceiro que é pintor, porque esse trabalha

Secção litteraria

SONETO.

(A' João dos REMEDIOS.)

« Vou os dias passando, angustiado. »

Não tenho presunção de ser poeta,
Pois as Muzas a mim não embalarão,
Nem tão pouco o meu berço bafejarão
Para que eu fosse d'ellas grande atleta.

Se eu pudesse attingir, tocar a méta
Do teu crâneo que ellas sublimarão,
Eu seria feliz ! — Não me fadarão,
Por isso, eu não passo d'un patéta !

Se eu fosse sacerdote, qual tu és,
Do altar d'esse Apollo, decantado
Seria outro o assumpto — mas bem vés...

O que posso eu fazer ? — că exilado,
Não leio lá no livro em que tu lês,
« Vou os dias passando, angustiado. »

Côrte, 15 de Agosto, de 1878,

CANDIDO BRIZINDÔR.

mesmo na cama para o nosso convento.

— Que faz então esse doente para o vosso convento ? interrompeu Luiz com precipitação.

— Desenha e trata de colorir imagens, respondeu a Irmã de Caridade ; olhai... eis ahi um trabalho feito por elle.

Ella tirou da cesta um rôle de desenhos e deu-o a Luiz.

— Minha religiosa, disse elle, depois de minucioso exame ás imagens, me parece que eu poderia fazer alguma cousa melhor que isso.

— Oh ! não provoqueis o riso, Luiz ! Alberto é do of-

ficio, e como tal pôde pintar ; mas vós... que sois typographie ! ...

Luiz ergueu-se da cama, e dirigindo a palavra á irmã de caridade, disse :

— Irmã Ursula, não se trata de typographie, de pintor, ou de qualquer outro artista ; trata-se de saber se eu tive ou não a habilidade de já ter pintado alguma cousa que apparecesse. É certo que nunca fui pintor, e talvez mesmo estragasse alguma tinta ou papel, em pura perda. Mas é bom lembrar-vos, que o filho que trabalha para sua mãe, não é um operario ordinaria : pôde tocar o sublime ! Po-

gauni não chegaria á imortalidade se não tivesse tido a arte de encostar o arcabouço de sua rabeca ao coração de sua velha mãe, por occasião de exalar esta o ultimo suspiro !

— Pois bem, Luiz, eis ahi essas imagens. Procurai fazer alguma cousa. Vossa mãe me acompanhará até o hospital, que ahi lhe darei tintas e pinceis.

— Ide, minha mãe, ide sem demora, exclamou Luiz transportado. Oh ! vou emfim fazer esforço para trabalhar ; e serei bem sucedido e ficarei bom. Ide... ide... minha mãe.

(Continua.)

Os cléricos perfumes,
O céo, a terra, o mar,
Dos astros o brilhar,
Os mais perfumados lumes,

Não têm tanta poesia
Como um sorriso teu

— Sorriso cõr de céo
Bauhado de harmonia.

E' tão gentil, tão bella !
Sou tão feliz ao vê-l-a
Pairar nos lábios teus !...

Sorri, em teu sorriso.
Outro viver divino
Surgir dos dias meus !

J. Barboza.

AS FLORES.

Leva-nos muitas vezes o
pensamento para um campo
flórido ou para um jardim
cultivado.

Que esmalte ! que côres !
que perfume ! que riqueza !

Colhemos ao acaso a pri-
meira flor que nos cahe de-
baixo da mão ; vem cheia de
frescôr e com todo o seu bri-
lho ; ha por ventura entre
os seres tintas tão vivas e
tão doces ? A purpura dos
reis, comparada á sua finis-
sima contestura, não é senão
um silêncio grosseiro.

Ainda que seja pouco bela,
poder-se-ha imaginar
n'ontra cousa, uma tão gran-
de simetria como seu todo,
uma tão regular ordemança
conservava nas fôlhas, uma
tão grande exactidão como
nas suas proporções ?

Porém, esta flor que de
manha é tão bella, murcha-
rá até à noite ; amanhã será
queimada pelos raios arden-
tes do sol, penderá no outro
dia sem vigor e sem brilho.

Assim é a sorte do homem,
o mais perfeito, o mais illus-
trado, o mais engenhoso, o
mais rico de gloria.

Unidades

FABULA.

O SAPO E O GRILLO.

Qual na bigorna o ferreiro,
Um sapo no brejo batia,
Atordoando o onteiro
Co barulho que fazia.

Acaso um grillo voando
Junto ao sapo foi poustar,
E lhe foi logo amolando
Co terrível sibilar.

— Oh ! insecto do diabo !
Vai zumbir lá no inferno :
Sempre és bicho de rabo,
Que só gritas no inverno.

— Cala a bôca sapo immundo,
Não te mettas a tara'hão !
Eu vou entretendo o mundo,
E tu vives... no lameirão.

—

Todos querem dar cavaco,
Nem consentem menoscabo :
E' o caso do macaco,
Que não olha para o rabo !

Palestra enigmática.

1.º Qual a meza mais com-
prida que existe no Rio de
Janeiro ?

2.º Em que se parecem os
militares com os carangue-
jos ?

3.º Qual a fritada mais
perigosa de provar-se ?

4.º Qual é o homem que
confessa seu crime sem que
por isso o prendão ?

5.º O que é que os burros
calcão aos pés, os homens co-
mem, as senhoras trazem ao
peito, e Deus tem em suas
mãos ?

6.º Qual é a certidão de
idade dos cavallos ?

O MARTYRIO DE CHRISTO.

Dizia, batendo a sôla
Um famoso sapateiro
Que o assassino de Christo
Tinha sido um carpinteiro.

— E porque perguntou homem
Que de encontro na mão trabalha,
O meu mestre sapateiro,
A carapuça me talha ?

— E', responde o sapateiro,
Que a verdade a tal me induz,
Pois sómente um carpinteiro
Podia fazer a cruz.

— Pois amigo, bons autores,
Redarquia o carpinteiro,
Dizem que o seu assassino
Não passou de um sapateiro.

« Forão elles que inventarão
Esse cruel sacrifício,
E n'ellos, só empregarião
As ferramentas do ofício.

« Veja lá quem é que tem
Cravo, martello e torquez,
Que martyrisão a Christo
Nessa cruz como bem vés ! »

Secção de anúncios

MIGUEL Batalha Ribeiro
mudou provisoriamente c
seu estabelecimento para a
casa de seu pai, á rua
Conde d'Eu n.º 18, onde
espera a coadjuvação de
seus freguezes.

J. M. DE CARVALHO & C.º

Comissários de café

E MAIS GENEROS DO PAIZ.

151. RUA DA QUITANDA. 151.

RIO DE JANEIRO

NESTA typographia
Nacha-se uma carta
vinda de Nova-Almeida,
dirigida a Marci-
mino Pinto da Silva,
n'esta cidade; ficando
o dono da dita carta
sugeito ao pagamento
do presente anúncio.

Typographia do Espírito-Santense.